



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

**USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL POR ADOLESCENTES E SEUS
EFEITOS COLATERAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

FLAVIA CAVALCANTE OLIVEIRA

Brasília – DF

2016

FLAVIA CAVALCANTE OLIVEIRA

**USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL POR ADOLESCENTES E SEUS
EFEITOS COLATERAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Enfermagem da Universidade de
Brasília – UnB, campus Darcy
Ribeiro como requisito necessário
para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Daniella
Soares dos Santos

Brasília-DF

2016

**USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL POR ADOLESCENTES E SEUS
EFEITOS COLATERAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Enfermagem da Universidade de
Brasília – UnB, campus Darcy
Ribeiro como requisito necessário
para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr^a Daniella Soares dos Santos

Membro Efetivo: Prof.^a Dr.^a Mônica Chiodi Toscano de Campos

Membro Efetivo: Prof.^a Ma. Carla Targino Bruno dos Santos

Membro Suplente: Prof.^a Ma. Mariana André Honorato Franzoi

Brasília-DF

DEZEMBRO 2016

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na fase da adolescência ocorre o crescimento e desenvolvimento do corporal como: crescimento esquelético, crescimento intrauterino, desenvolvimento gonadal, entre outras mudanças corporais. No qual a inserção de hormônios, como o uso de anticoncepcional hormonal oral, pode vir a interferir no crescimento e desenvolvimento do adolescente, sendo um dos possíveis efeitos colaterais do anticoncepcional oral. O anticoncepcional oral é uma inserção direta de hormônio no corpo podendo causar diversos efeitos colaterais como mostrado no estudo. **OBJETIVO:** Verificar o uso de anticoncepcional oral na adolescência e seu efeito colateral, descrevendo o conhecimento dos adolescentes em relação ao método e identificar o efeito colateral do anticoncepcional oral sofrido pelos adolescentes. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados IBECs, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os critérios de inclusão: responder a pergunta norteadora, os artigos teriam que ter sido publicado entre o período de 01/01/ 2006 a 30/08/2016; os estudos tinham que abordar assuntos sobre métodos contraceptivos. Critérios de exclusão: revisões de literatura e artigos não disponíveis. **RESULTADO:** Foram selecionados 5 artigos que contemplaram os critérios de inclusão. Os estudos identificaram muitas respostas errôneas dos adolescentes, principalmente no que se refere ao anticoncepcional oral de emergência, nenhum dos estudos abordou o efeito colateral dos anticoncepcionais orais, sendo necessário realizar pesquisas em outras fontes de dados. Em outras fontes de dados foi encontrado vários efeitos colaterais um dos principais e mais preocupantes foi o risco de Trombose Venosa Profunda (TVP). **CONCLUSÃO:** identificou-se que os adolescentes não possui conhecimento necessário em relação ao anticoncepcional oral. E que há a necessidade de realizar políticas públicas mais eficientes e voltadas para as características e peculiaridades que o adolescente possui, de maneira a atingi-lo com mais eficiência. A enfermagem que atende diretamente o adolescente principalmente na atenção básica, especificamente na ginecologia onde realiza consultas de enfermagem, tem que estar atendo as peculiaridades dos adolescentes e principalmente o efeito colateral dos anticoncepcionais orais, como já descrito, pode causar efeitos colaterais graves. A enfermagem sendo fonte de informação para o adolescente, o mesmo pode assim buscar informações diretamente com a equipe de enfermagem, que realiza políticas públicas voltadas para as peculiaridades da adolescência. **DESCRITORES:** Enfermagem de atenção primária, adolescente, anticoncepcionais, efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the phase on teenager, happen the growth and development of the body how: Skeletal growth , intrauterine growth, gonadal growth, between another body changes. In which the insertion hormones, how the use oral hormonal contraceptive, can come to interfere on the growth and development of teenager, be one of the possible side effects of the oral contraceptive. The oral contraceptive is a direct insertion of hormones in to the body may cause divers side effects of oral contraceptive how was show on the study. **OBJECTIVE:** Check the use of oral contraceptive in the teenager and your side effects, describe your knowledge of teenagers in relation to the method and identify the side effects of the oral contraceptive suffered by teenagers . **METHOD:** Integrative literature review using an IBECs database, International Literature on Health Sciences (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and PubMed. Inclusion criteria: respond to a guiding question, articles that were published in the period from 01/01/2006 to 08/30/2016; Studies on contraceptive methods. Exclusion criteria: literature reviews and articles not available. **OUTCOME:** Was select 5 articles which include the criteria inclusion. The studies in identified some wrong answers of teenagers especially with regard to oral contraceptive of emergence, any of studies aborbed broached the side effects of the oral contraceptive being necessary realize search in another data source. In another data source was found some side effects one of the main and most worrying was the risk of the deep vein thrombosis (DVT). **CONCLUSION:** Was identify which the teenagers hasn't need knowledge in relation to the oral contraceptive. And which has need to realize public policies most efficient and target it for the characteristics and peculiarities that the teenager has, so that reach with most efficient. The nursing which directly call the teenager mainly in the basic attention, specifically at the gynecologist where realize nursing consults have to be comply with peculiarities of the teenagers and mainly side effects of the oral contraceptive, as already described, can cause seriously side effects. The nursing being the source of information for to the teenagers, the same can search directly information with the nursing team, which realize public policies come back to the peculiarities of the teenager. **KEY WORDS:** primary care nursing, adolescente, contraceptive agents, drug-related side effects and adverse reactions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVOS	13
3.1 Geral.....	13
3.2 Específicos	13
4. METODOLOGIA.....	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6. A enfermagem e o uso de antoconcepcionais orais pelo paciente.	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHOC: Anticoncepcional Hormonal Combinado Oral

TVP: Trombose Venosa Profunda

DST's: Doenças Sexualmente Transmissíveis

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição do método de pesquisa para a seleção de artigos segundo título, operador booleano, título, resumo e assunto e resultado quantitativo de artigos (no período de 10 anos). Brasília, 2016.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão segundo primeiro autor, ano de publicação, objetivos, método e principais resultados. Brasília, 2016.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na Revisão Integrativa. Brasília, 2016

1. INTRODUÇÃO

A adolescência segundo a Organização Mundial da saúde é compreendida entre dez e dezenove anos incompletos. Segundo Lourenço (2010), é uma fase de transformação do desenvolvimento humano de aspectos físicos, psíquicos e sociais do indivíduo. Que ocorrem mudanças biológicas incluindo o início da capacidade reprodutiva.

De acordo com Lourenço e Bruni (2010, p.70-71) nessa fase da adolescência:

“sabe-se que esse momento se inicia após a reativação de neurônios hipotalâmicos, que secretam, de uma maneira pulsátil bastante específica, o hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH)[...]. A secreção desse resulta na conseqüente liberação também pulsátil dos hormônios luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH) pela glândula hipófise. Isso ocorre inicialmente durante o sono e, mais tarde, estabelece-se em ciclo circadiano.”

Segundo Lourenço (2010), fase da adolescência ocorre também: crescimento esquelético, ocorre um crescimento acelerado do esqueleto humano de forma não-linear com velocidades variadas, com crescimento de altura podendo ocorrer influências externas como a alimentação, psicossociais, ambientais e hormonais; crescimento intrauterino, nessa fase ocorre um crescimento acelerado e desacelerando até o final do processo; desenvolvimento de todos os órgãos e sistemas, nessa fase ocorre o crescimento do sistema cardiocirculatório, respiratório, do tecido nervoso, da capacidade física entre outros; Desenvolvimento gonadal e das características sexuais secundárias no sexo feminino, ocorre o aumento da mama, menarca, pilosidades; Desenvolvimento gonadal e das características sexuais secundárias no sexo masculino, é marcada principalmente pelo o aumento do volume testicular, crescimento do pênis. Importante ressaltar que nessa fase da adolescência podem ocorrer influência alimentares, psicossociais, ambientais e hormonais, podendo atrapalhar, portanto, o crescimento e desenvolvimento do adolescente.

Método contraceptivo segundo o dicionário significa: medicamento, tratamento ou técnica que, por impedir a fecundação, evita ou impossibilita uma gravidez. Segundo Domingues (2008), existem vários tipos de método

contraceptivo como: os métodos naturais ou comportamentais, método de Ogino(tabela), método do muco cervical, método da temperatura basal, método sintotérmico e coito interrompido, a eficácia desses métodos é ineficaz tendo alto índice de erro; Métodos de barreira, preservativo masculino, preservativo feminino, diafragma, espermicida, esponja, dispositivo intrauterino; métodos hormonais, anticoncepcional hormonal combinado oral, minipílulas, injetável mensal, injetável trimestral, implantes, pílulas para uso vaginal, pílula anticoncepcional de emergência; método cirúrgico, vasectomia e laqueadura tubária.

Neste estudo iremos focar em métodos contraceptivos hormonais de administração via oral, segundo Domingues (2008), são: anticoncepcional hormonal combinado oral (AHOC), minipílulas e pílula anticoncepcional de emergência. O AHOC composto principalmente de estrógeno (etinilestradiol) e a progesterona (levonorgestrel, noretindrona, acetato de ciproterona, desogestrel e gestodeno). O mecanismo de ação do AHOC é a inibição da ovulação por bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise. As minipílulas são que contêm somente progestágeno (norestisterona, norgestrel), inibe a ovulação e aumenta a viscosidade cervical. Pílula anticoncepcional de Emergência tem alta dose de hormônio progestogenio (levonorgestrel 0,75mg) ou pílulas combinadas (levonorgestrel + etinilestradiol), a pílula tem efeito em curto período de tempo e é usada como anticoncepcional de emergência em caso de relação sexual desprotegida.

É de extrema importância saber a composição dos anticoncepcionais, pois é composto de hormônios podendo alterar no crescimento e desenvolvimento corporal do adolescente. Importante ressaltar que nessa fase da adolescência podem ocorrer influencia alimentares, psicossociais, ambientais e hormonais, podendo atrapalhar, portanto, o crescimento e desenvolvimento do adolescente. Sendo assim o hormônio que a adolescente do sexo feminino ingere para anticoncepção, pode vir a interferir no seu crescimento, sendo um dos possíveis efeitos colaterais dos anticoncepcionais orais.

Para a realização do estudo é necessário saber o significado de efeito colateral que significa: a consequência que a ingestão de determinado medicamento pode causar ao organismo do indivíduo, ou seja, um efeito que é paralelo ao que é desejado da substância farmacológica absorvida. O estudo pretende revelar quais efeitos colaterais os anticoncepcionais hormonais orais que os adolescentes apresentam. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o intuito de descrever quais são esses efeitos.

2. JUSTIFICATIVA

A motivação para a realização dessa pesquisa foi devido a ter sido veiculada na mídia sobre mulheres que estavam apresentando episódio de trombose, devido supostamente ao uso de anticoncepcional oral, tendo em vista a não divulgação pela mídia de tais efeitos em adolescentes. Segundo Pandovan (2014), o uso de anticoncepcionais orais pode vir induzir o desenvolvimento de um estado trombolítico. E também o anticoncepcional oral por ser um medicamento com certa dose de hormônio poderia está interferindo no crescimento e desenvolvimento corporal dos adolescentes já que nessa fase há um constante crescimento. E segundo Lourenço (2010), nessa fase da adolescência podem ocorrer influencia alimentares, psicossociais, ambientais e hormonais. Podendo interferir, portanto, o crescimento e desenvolvimento da adolescente, sendo o anticoncepcional hormonal oral uma interferência direta de hormônio em adolescentes que fazem o uso.

Devido a equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar estarem em contato direto com o paciente, e realizarem atendimento ginecológico, é de extrema relevância aos profissionais de saúde e profissionais de enfermagem obterem tais conhecimentos.

O estudo contribui para alertar os adolescentes, famílias e profissionais de saúde e áreas afins para os riscos que envolvem o uso de anticoncepcional oral na adolescência.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Verificar o uso de anticoncepcional oral na adolescência e seus efeitos colaterais.

3.2 Específicos

- Descrever os relatos e pesquisas em adolescentes que fazem uso de anticoncepcional oral.
- Descrever o perfil de adolescentes que fazem o uso do anticoncepcional oral.
- Identificar quais os efeitos colaterais sofridos pelos os adolescentes ao utilizar o anticoncepcional oral.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optou-se por fazer uma revisão integrativa da literatura com definição descrita abaixo. Segundo Sasso (2008), revisão integrativa da literatura consiste em pesquisa na base de dados sobre determinado tema, essa revisão procura sintetizar sobre determinado tema de interesse já descrito na literatura, possibilitando também a avaliação crítica, para quem for realizar esse tipo de revisão. Sasso (2008) discorre que a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

Segundo Sasso (2008), revisão integrativa da literatura consiste em seis etapas que são: Primeira etapa, identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa,

estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Quarta etapa, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa, interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Em relação a questão norteadora: “Como ocorre o uso de anticoncepcionais orais por adolescentes? E quais os efeitos colaterais?”

A busca foi realizada no mês de agosto de 2016, utilizando a base de dados IBECs, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Para a seleção de artigos foi utilizado o operador booleano “ AND” entre os descritores similares e foi utilizado os descritores controlados “ adolescente” “ comportamento contraceptivo” “administração oral” “anticoncepcionais”. Adolescente foi utilizado como “título” e os demais como “títulos, resumo e assunto”.

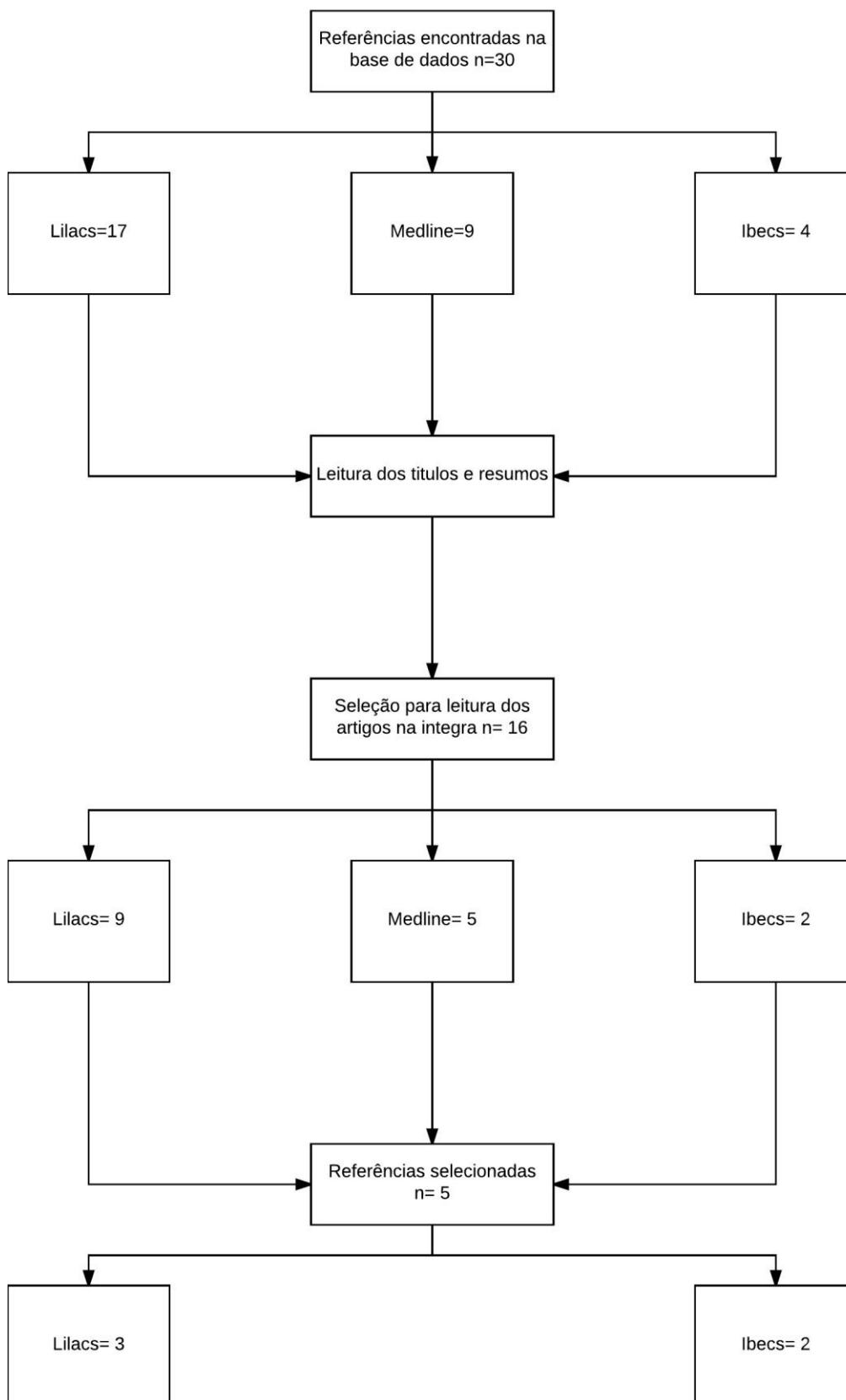
Os critérios de inclusão: responder a pergunta norteadora, os artigos teriam que terem sido publicados entre o período de 01/01/ 2006 a 30/08/2016; os estudos tinham que abordar assuntos sobre métodos contraceptivos. Critérios de exclusão: revisões de literatura e artigos não disponíveis.

Quadro 1: Distribuição do método de pesquisa para a seleção de artigos segundo título, operador booleano, título, resumo e assunto e resultado quantitativo de artigos (no período de 10 anos).

Título	Operador booleano	Título, resumo e assunto	Resultado quantitativo de artigos (no período de 10 anos)
“Adolescente”	AND	“Comportamento	6 artigos

		contraceptivo”	
“Adolescente”	AND	“Anticoncepcionais” e “administração oral”	2 artigos
“Adolescente ”	AND	“anticoncepcionais”	32 artigos
Total de artigos	sem	repetições	30 artigos

Figura 1 – Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na Revisão Integrativa. Brasília, 2016



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 estudos identificados na busca as bases de dados, 5 foram selecionados. Os demais estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Logo abaixo no quadro 1 segue a relação dos artigos selecionados conforme o autor, ano de publicação, objetivos, método e principais resultados.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão segundo primeiro autor, ano de publicação, objetivos, método e principais resultados.

AUTOR E ANO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS/ CONCLUSÃO
Arias et al., 2011	Fornecer a ferramentas para um estilo de vida saudável e melhor qualidade de vida para os adolescentes que vive em processo de maternidade.	Estudo qualitativo, que foi realizada oficinas baseadas em necessidades que eram encontradas na instituição, para discussão.	Os assuntos que mais chamaram atenção das adolescentes foram: métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e amamentação. Em relação aos métodos contraceptivos, muitas conheciam diversos métodos existentes. O estudo em questão somente citou que as adolescentes tiveram interesse em métodos contraceptivos, não especificando tais métodos. Não foi abordado efeito colateral de tais métodos.
Dios et al., 2006	Realizar um perfil das adolescentes estudadas, obter informações sobre o conhecimento dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos.	Estudo qualitativo em que foram interrogados adolescentes entre 13 e 18 anos que assistiam consultas na policlínica dependente da Faculdade de Medicina.	A média etária das adolescentes que iniciaram a relação sexual foi de 15 anos. A maioria conhecia os métodos contraceptivos, porém usava de maneira errônea. A maioria das adolescentes recebeu informação na escola. A maioria conhecia o anticoncepcional oral. Efeito colateral do

			anticoncepcional oral não foi abordado.
Cordón-Colchón, 2008	Conhecer a prevalência de alguns mitos ou crenças errôneas sobre a sexualidade dos adolescentes.	Estudo observacional, descritivo e transversal. Foi aplicado 722 questionários para adolescentes do ensino médio e fundamental.	Foram entrevistados adolescentes entre 14 e 19 anos. Alguns mitos foram questionados como: só menino pode se masturbar. A maioria das meninas acredita que na primeira relação sexual tem dor e sagram. Em relação aos anticoncepcionais orais foi realizada somente uma pergunta, em relação a contracepção de emergência, sendo que 39,4% consideravam um bom método contraceptivo. O efeito colateral do anticoncepcional oral não foi abordado.
Bernet et. al., 2011	Analisar os resultados da pesquisa sobre iniciação sexual e o conhecimento sobre contraceptivos em adolescentes e a percepção em relação ao uso da pílula de emergência.	Estudo qualitativo no qual foi administrado um questionário para 166 adolescentes Com idade entre 14 e 18 anos. Onde é realizado um programa chamado Programa Forma Jovem onde é realizada oficinas que são abordados assuntos como: sexualidade, alimentação saudável, transtorno da conduta alimentar e vícios.	Em relação ao conhecimento sobre métodos contraceptivos foram relatados pelos os adolescentes: preservativo masculino, preservativo feminino, anticoncepcional oral, Dispositivo intrauterino, implantes hormonais, diafragma. A maioria dos adolescentes referiu conhecer sobre o anticoncepcional oral. Referente ao conhecimento sobre a pílula do dia seguinte a maioria dos adolescentes de ambos os sexos revelaram ser um método abortivo e é mais eficiente nas primeiras 24 horas.
Carmo et al., 2007	Conhecer o discurso dos adolescentes acerca de pratica	Estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma escola, com	Os adolescentes do estudo relata haver preocupações com a iniciação da vida sexual

	sexual segura ou não, com ou sem métodos contraceptivos ,no período da adolescência.	20 adolescentes de ambos os sexos. Faixa etária entre 15 e 17 anos. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada sobre o pensamento dos adolescentes sobre a vida sexual.	de “esta na hora certa ou não”, relatam também sobre iniciar a vida sexual e usar um método seguro, o preservativo masculino é muito citado. Muitos dos adolescentes relatam a preocupação com a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Em relação a anticoncepcional oral foi pouco citado entre os adolescentes. E o efeito colateral do anticoncepcional oral não foi abordado.
--	--	--	--

Relacionado aos idiomas dos artigos selecionados, quatro foram publicados em língua espanhola e somente um em língua portuguesa. Relacionado a origem dos estudos somente um é brasileiro (CARMO. et al, 2007), um costarrriquenho (ARIAS. et al, 2011), um espanhol (BERNET. et al, 2011), um mexicano (CORDÓN-COLCHÓN, 2008) e um uruguaio (DIOS. et al, 2006).

A idade dos adolescentes esta entre 13 e 19 anos. Relacionado ao sexo dois estudos foram realizados somente com adolescentes do sexo feminino (DIOS. et al, 2006; ARIAS. et al, 2011) e outros três estudos foram realizados de ambos os sexos (CORDÓN-COLCHÓN, 2008; CARMO. et al, 2007; BERNET. et al, 2011).

Em relação ao nível de escolaridade quatro estudos abordaram o nível de escolaridade (CORDÓN-COLCHÓN, 2008; CARMO. et al, 2007; DIOS. et al, 2006; ARIAS. et al, 2011).

Dois estudos fizeram levantamentos sobre a idade da iniciação sexual (DIOS. et al , 2006; BERNET. et al, 2011; CARMO . et al, 2007). No estudo (DIOS. et al, 2006) a media das adolescentes que iniciaram a relação sexual

foram de 15 anos. No estudo (BERNET. et al, 2011) a maioria do sexo feminino iniciaram a vida sexual entre 16 e 17 anos, no sexo masculino também foi entre 16 e 17 anos. No estudo (CARMO. et al, 2007) os adolescentes do estudo relata haver preocupações com a iniciação da vida sexual de “esta na hora certa ou não”, relatam também sobre iniciar a vida sexual e usar um método seguro, e muitos dos adolescentes acham normal iniciar a vida sexual nessa fase da vida desde que seja um sexo seguro com uso de preservativo masculino.

Os estudos que questionaram o conhecimento dos adolescentes sobre quais métodos contraceptivos eles conheciam foram dois estudos (DIOS. et al, 2006; BERNET. et al, 2011). No estudo (DIOS. et al, 2006) a maioria das adolescentes no total de 97% conhecia a existência dos anticoncepcionais orais, dispositivo intrauterino e preservativo masculino e feminino. No estudo (BERNET. et al, 2011) foram relatados pelos adolescentes: preservativo masculino, preservativo feminino, anticoncepcional oral, Dispositivo intrauterino, implantes hormonais, diafragma. Referente a quais métodos contraceptivos cerca de 74% dos adolescentes de ambos os sexos referiram conhecer o preservativo masculino. Cerca de 70% das adolescentes referiram conhecer o método contraceptivo da pílula anticoncepcional oral e 59% dos adolescentes do sexo masculino, referiram conhecer o método. Cerca de 52% das adolescentes referiram conhecer o preservativo feminino e 46% dos adolescentes do sexo masculino referiram conhecer o método. Referente ao conhecimento sobre a pílula do dia seguinte cerca de 65% dos adolescentes de ambos os sexos revelaram ser um método abortivo.

Nenhum dos estudos abordou sobre quais os métodos contraceptivos os adolescentes usavam.

O estudo que abordou se os adolescentes usavam os contraceptivos de forma correta foi (DIOS. et al, 2006). No estudo (DIOS. et al, 2006) 68% usavam os métodos contraceptivos de forma incorreta. Importante salientar que faltam, políticas públicas e educação sexual, efetiva pois é alarmante a porcentagem de erro entre os adolescentes, podendo acarretar em uma gravidez indesejada por exemplo

Somente um estudo abordou como os adolescentes adquirem informação sobre método contraceptivo (DIOS. et al, 2006). Estudo que oferecem oficinas instrutivas que abordavam sobre métodos contraceptivos (ARIAS, et al, 2011; BERNET, et. al.,2011), importante frisar que as adolescentes também recebiam informações de tais oficinas e por isso foram citadas aqui. O estudo (DIOS. et al, 2006) afirma que 40% receberam informação na escola, 37,5% tinham adquirido informação de algum membro da família e 22,5% do medico que às tratavam. Pela porcentagem de erros citada a cima leva a crer que as informações estão sendo passadas de maneira incorreta e por profissionais não capacitados, é importante que tais informações sejam passadas por profissionais de saúde, pois os profissionais tem o conhecimento para comunicar informações seguras aos adolescentes.

Somente um estudo (CORDÓN- COLCHÓN, 2008) abordou sobre os mitos em relação a vida sexual do adolescente Alguns mitos foram erradicados como: só menino pode se masturbar. A maioria das meninas acredita que na primeira relação sexual tem dor e sagram. Os maiores erros foram entre os meninos do ensino fundamental. 39,4% consideravam a pílula de emergência, um bom método contraceptivo, os adolescentes do sexo masculino do segundo ano do ensino médio apresentaram mais respostas erradas.

Os estudos que abordaram sobre anticoncepcional oral foram (ARIAS, et al,2011; DIOS. et al, 2006; CORDÓN- COLCHÓN, 2008; BERNET, et al, 2011; CARMO. et al, 2007). O estudo (DIOS. et al, 2006) relata que a maioria das adolescentes no total de 97% conhecia a existência dos anticoncepcionais orais. No estudo (BERNET, et al, 2011) cerca de 70% das adolescentes referiam conhecer o método contraceptivo da pílula anticoncepcional oral e 59% dos adolescentes do sexo masculino referiram conhecer o método. Os demais estudos (ARIAS, et al,2011; CORDÓN-COLCHÓN, 2008; CARMO. et al, 2007) somente citaram tal método, não dando relevância. É de extrema importância que os estudos abordem quais os anticoncepcionais especificamente os adolescentes fazem uso, e se fazem uso, para realmente saber se usam de maneira correta e se tem algum efeito colateral.

Os estudos que abordaram sobre a contracepção oral de emergência (CORDÓN- COLCHÓN, 2008; BERNET, et al, 2011). O estudo (CORDÓN- COLCHÓN, 2008) 39,4% dos adolescentes consideravam um bom método contraceptivo. No estudo (BERNET, et al, 2011) referente ao conhecimento sobre a pílula de emergência cerca de 65% dos adolescentes de ambos os sexos revelaram ser um método abortivo. E quanto a eficácia da pílula de emergência a maioria dos adolescentes responderam que a pílula é mais eficiente nas primeiras 24 horas. Percebe-se nos artigos citados acima a grande quantidade de erro entre os adolescentes sendo que 39,4% responderam que a pílula de emergência é um bom método contraceptivo, nota-se que falta políticas públicas e educação sexual eficiente para adolescentes, e sabe-se que a pílula de emergência só pode ser usada exatamente em casos de “emergência”, tendo que ser evitado o uso periódico de tal medicamento correndo o risco de perder a eficácia do mesmo, ainda mais que tal método tem taxas elevadas de hormônio sendo assim prejudicial ao organismo. Outra informação levantada foi que a maioria dos adolescentes relataram, 65%, relataram ser um método abortivo, isso é preocupante pois as informações estão chegando de maneira errônea entre os adolescentes, pois sabe-se que a pílula de emergência é um método preventivo, ou seja a pílula age antes da concepção impedindo que o espermatozoide fecunde o ovulo, sendo assim não é um método abortivo pois o ovulo ainda não foi fecundado.

Nenhum dos estudos citados aborda o efeito colateral causado por anticoncepcionais orais.

De acordo com Domingues (2008), os AHOC, que é composto por estrógeno (etinilestradiol) e progesterona (levonorgestrel, noretindrona, acetato de ciproterons, desogestrel e gestodeno) podem provocar alguns efeitos colaterais como perdas sanguíneas ao longo do mês (spotting), aumento de peso corporal, mastalgia, cefaleia, nervosismo e náusea. Já as minipílulas, que é composto por progestógeno (noretisterona, norgestrel), podem provocar os seguintes efeitos colaterais como náuseas, vômitos, spotting, cefaleia, ganho ponderal de peso, são comuns nos primeiros três meses. Outros efeitos colaterais que podem aparecer como diminuição da secreção vaginal, câimbra, alopecia, fadiga e depressão. Já as pílulas de emergência são compostas por

progestogênio (levonorgestrel 0,75mg, ou com pílulas combinadas (levonorgestrel + etinilestradiol), os efeitos colaterais mais frequentes são náuseas e vômitos.

De acordo com Lourenço e Bruni (2010, p.72) :

“O crescimento e o desenvolvimento são eventos geneticamente programados, da concepção ao amadurecimento completo, porém fatores inerentes ao próprio indivíduo (constitucionais ou intrínsecos), e outros, representados por circunstâncias ambientais, podem induzir modificações nesse processo. Fatores climáticos, socioeconômicos, hormonais, psicossociais e, sobretudo, nutricionais são alguns dos interferentes do processo de crescimento e desenvolvimento.”

De acordo com o texto descrito acima o fator hormonal pode vir a intervir no crescimento e desenvolvimento do adolescente, sendo que os anticoncepcionais orais contem taxas de hormônios que é diretamente administrada no corpo do adolescente que faz uso de tal método, sendo um dos possíveis efeitos colaterais do anticoncepcional oral. Não foi encontrado nenhum estudo fazendo tal relação, sendo então uma lacuna muito importante a ser preenchida pelos estudiosos.

De acordo com Tavares e Freitas (2014, p.75):

“Todos os anticoncepcionais orais e também outros métodos que liberam hormônio, tem como um de seus efeitos colaterais uma chance maior de desenvolver a Trombose Venosa Profunda (TVP), isso porque esses medicamentos trazem em sua formulação hormônios, como o estrógeno e a progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea. O risco TVP quando associada a um anticoncepcional oral é proporcional à dosagem de estrógenos. As pílulas anticoncepcionais atuais apresentam níveis de estrógeno menor do que as antigas. Os efeitos dos hormônios sexuais femininos sobre o sistema cardiovascular vêm sendo tema de numerosos interesses científicos, devido os vasos sanguíneos serem alvo dos efeitos desses hormônios, uma vez que existem receptores de estrogênio e progesterona em todas as camadas que constituem os vasos sanguíneos.[...] Normalmente o risco de desenvolver um estado Trombótico acontece no primeiro ano de uso de contraceptivo hormonal, porém o uso não se torna acumulativo assim não altera o risco de TVP.”

De acordo ainda com o estudo citado acima, os anticoncepcionais orais aumentam em três vezes o risco de trombose venosa e tromboembolismo pulmonar. A administração de anticoncepcionais orais em

adolescentes precisa ser detalhadamente estudada, pois como visto acima pode causar diversos efeitos colaterais graves.

De acordo com Laplaca (2011), os anticoncepcionais hormonais, a base de estrogênios e progestogênios possuem possíveis efeitos colaterais como: “acidente vascular cerebral; adenoma hepático; alteração no desejo sexual; alteração na curvatura da córnea; alterações de apetite; alterações metabólicas; alterações sanguíneas; aumento da pressão arterial”. Entre outros possíveis efeitos colaterais.

6. A enfermagem e o uso de anticoncepcionais orais pelo paciente

A enfermagem dentre suas atribuições está na: educação sexual, prevenção e promoção a saúde, consultas ginecológicas, orientações em relação a contracepção de emergência, orientação aos pacientes no uso de anticoncepcionais orais e entre outras atribuições. A enfermagem atua diretamente na atenção básica, realizando assim educação sexual a mulher e ao adolescente, seja em consultas ginecologias ou em palestras educativas. Atua também na solicitação de exames complementares, prescrição de medicação de acordo com disposições legais da profissão.

A enfermagem atua na prevenção de DST's e na gestação indesejada orientando diretamente o paciente. Orientando o paciente em relação aos possíveis métodos de contracepção incluindo a contracepção de emergência.

A enfermagem tem uma infinidade de atribuições, que inclui a consulta de enfermagem em ginecologia, e por esse motivo é de extrema importância que a enfermagem conheça os métodos contraceptivos, incluindo os contraceptivos orais e seus efeitos colaterais, para que possa realizar as devidas orientações e sanar dúvidas dos seus pacientes.

Orientando assim no uso de métodos contraceptivos entre outras atribuições.

7. Considerações finais

Foi possível extrair dos estudos, que muitos adolescentes ainda tem muitas respostas errôneas referente as perguntas relacionadas a anticoncepcionais, principalmente em se tratando de anticoncepcional oral de emergência, onde teve uma taxa de erro nas respostas, pois 39,4% dos adolescentes responderam que consideravam um bom método contraceptivo. E fica claro a necessidade de uma politica pública que transmita informação de maneira segura e precisa, e mais especifica para o adolescente, que seja realmente efetiva e que desperte o interesse maior entre os adolescentes.

Este estudo possibilitou uma boa aprendizagem porém o estudo encontrou limitações pois não foi possível alcançar o objetivo geral em sua plenitude, pois na base de dados não foi encontrado nenhum estudo que fizesse levantamento sobre efeito colateral de anticoncepcional oral na adolescência, inviabilizando o objetivo principal do estudo. Porem foi possível realizar buscas em outras fontes, esse estudo em questão mostrou que há muitas lacunas a serem preenchidas pelo estudo uma delas se o anticoncepcional oral como uma fonte direta de hormônio pode vir a interferir ou não no crescimento e desenvolvimento do adolescente.

Foi possível compreender também que o anticoncepcional oral possui muitos efeitos colaterais um dos principais é o risco de TVP, o que indica que precisa-se ter enorme cautela a sugerir tal método a uma adolescente, que tal método pode vir a ter efeitos colaterais grave como os discorridos no estudo. Sendo que o uso de anticoncepcionais orais não se torna acumulativo para o risco de TVP, devendo fazer as devidas observações principalmente no primeiro ano de uso, porem se houver a troca do anticoncepcional oral há o risco de TVP devendo a enfermagem realizar um acompanhamento detalhado para evitar problemas futuros.

8. Referências Bibliográficas

SASSO, M. K. D.; CAMPOS, P. S. R.C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-764, out/dez, 2008.

LOURENÇO, B.; BRUNI, Q. L. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. Rev Med, v. 89, n. 2, p. 70-75, abr-jun, 2010.

BERNET, L. A.; BORRERO, A. I. G.; CAMPANA, J. M. CANETE, Y. S.; RODRIGUEZ, F. P.; MARTIN, S. M.; Debut sexual y conocimientos sobre el uso de anticonceptivos em uma población adolescente. Programa Forma Joven. Enfuro , Espanha, n.120, p. 5-9, otc-nov-dez, 2011.

CORDÓN-COLCHÓN, J. Mitos y creencias sexuales de una población adolescente de Almendralejo. Matronas profesión, Almendralejo, v. 9, n.3, p. 6-12, 2008.

ARIAS, A. A.; CAMPOS, M. R.; CHAVES, A. M.; GARCÍAS, S.M.; MORA, L. D.; RAMÍRES, C. J.; SOTO, R. M.; VEJA, M. J.; ABARCA, V. Z. Maternidad adolescente: herramientas para una mejor calidad de vida. Medicina legal de Costa Rica. Costa Rica, v. 28, n.1, p. 25-30, mar, 2011.

CARMO, R.; PACHECO, V. S. I. C. O discurso dos adolescentes sobre vida sexual na adolescência. Rev. Eletr. Enf. Goiás, v.9, n.2, p. 417-431, 2007.

DIOS, M. A.; MEDINA, M. R.; Qué saben las adolescentes acerca de los métodos anticonceptivos y como los usan. Estudio em uma población adolescente de Piedras Blancas. rev med urug, v.22, n.3, p.185-190, set, 2006.

TAVARES, P. F.; FREITAS, G. Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda. Brazilian journal of Surgery and Clinical Research, v.9, n.3, p. 73-77, dez, 2014.

SANTOS, C. A. L.; NARGILLA, S. N. R.; ABREU, L. N. M.; TEXEIRA, M. V. C.; BEZERRA, P. A. K. Avaliação dos registro das consultas de enfermagem em ginecologia. Rev. Eletr. Enf. Goiás, v.10, n.2, p. 472-483, 2008.

TEIXEIRA, M. E. N. Consulta de enfermagem na promoção da saúde sexual. Rev. Bras. Enf. Brasília, v.57, n.6, p. 729-732, nov-dez, 2004.

DOMINGUES, S. J. J.; CAVALCANTI, M. A. T. Saúde do Adolescente: competências e habilidades. Brasilia-DF: Editora MS, 2008, 764 p.

REIS, S. G.; RODRIGUES, C. N.; BARROS, C. E. J. Perfil nutricional , consumo alimentar e prevalência de sintomas de anorexia e bulimia nervosa

em adolescentes de uma escola da rede pública no município de Ipatinga, MG. *Nutrir gerais*, Ipatinga, v.2, n.6, p. 1-15, ago-dez, 2008.

LAPLACA, V. D.; SENA, S. E. Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem. Editora: Dirce Laplaca Viana, Caetano de Sul, p. 55-57, 2011.